

FONTE : FSP

CLASS. : 731

DATA : 20 07 91

PG. : 1-8

Polícia confirma outro suicídio de índio Kaiowa em reserva do MS

Do correspondente em Campo Grande

A Polícia Civil confirmou ontem mais um suicídio na reserva indígena de Dourados (a 239 km de Campo Grande, MS). O índio Kaiowa Ancel Lopes, 25, foi encontrado enforcado por sua mulher em um galpão próximo à sua casa.

A morte de Lopes eleva para 61 o número de suicídios registrados pela Fundação Nacional do Índio (Funai) desde 1987, quando o auto-extermínio na reserva começou a ser investigado. Só este ano oito índios se mataram, seis por enforcamento e dois por ingestão de veneno.

Segundo o delegado regional da Polícia Civil de Dourados, Luiz Carlos Machado de Oliveira, Lopes se enforcou depois de ter ingerido bebida alcoólica no velório de um parente. Ele estava acompanhado da mulher, mas resolveu voltar sozinho para casa.

O suicídio aconteceu quando a Funai acreditava ter conseguido controlar o auto-extermínio na reserva. A última morte do tipo aconteceu no dia 10 de maio.

O administrador da Funai em Amambai, Manoel Hélio de Paula, que viajou ontem para Dourados, acha que os suicídios são consequência da falta de perspec-

tiva nas tribos. Isso levaria os índios a beber, trabalhar como bóias-frias em fazendas e a mendigar nas ruas.

A economia dos Kaiowa-Guarani, baseada na agricultura, praticamente desapareceu e os rituais religiosos, que precediam o plantio e a colheita, foram substituídos por seitas pentecostais.

A reserva de Dourados tem 8 mil habitantes que vivem em 3.539 hectares, mil a menos do que a Funai considera ideal. As aldeias contam com uma milícia indígena, suspeita de ter praticado assassinatos, simulados depois como suicídios.